

FH é recebido com pompa na visita de quatro dias ao Canadá

Imprensa local elogia presidente e destaca sua importância

Luís Costa Pinto

Enviado especial

● OTTAWA, Canadá. O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou no final da tarde de ontem ao Canadá, para uma visita de quatro dias, e foi recebido com pompa pelo Governo anfitrião. Depois de desembarcar do Boeing presidencial, ele e a primeira dama Ruth Cardoso foram acomodados numa carruagem escoltada por membros da Real Polícia Montada canadense. De carruagem, percorreram as ruas enfeitadas com centenas de bandeiras brasileiras e que os levavam a Rideau Hall, a residência oficial do governador-geral do Canadá, Roméo Leblanc, representante da rainha Elizabeth II. Lá, Fernando Henrique passou em revista as tropas canadenses e ouviu de Leblanc um discurso bilíngüe de boas-vindas. Em inglês e francês, os dois idiomas oficiais do Canadá, o representante de Elizabeth II disse ao presidente brasileiro que espera ter no Brasil o portão de entrada das empresas de seu país na América do Sul e ofereceu a cooperação nos setores de energia, telecomunicações e mineração — três áreas em que os canadenses são considerados um dos maiores parceiros do mundo.

FH faz discurso 50% em francês e 50% em inglês

Fernando Henrique aproveitou a deixa e sentiu-se em casa. Respondeu num elegante e curto discurso também bilíngüe — 50% inglês, 50% francês — dizendo que há mais de 150 anos o Brasil e o Canadá mantêm relações comerciais, mas que elas podem ser mais efetivas e rentáveis para os dois lados.

— Nossa relação é a base para um melhor relacionamento inter-



DONA Ruth e Fernando Henrique Cardoso numa carruagem no Canadá

americano. Apesar da distância geográfica que temos, somos até semelhantes. O Canadá é um país de vasta extensão territorial, de diversidades étnicas, com a presença de muitos ecossistemas. É um país para ser admirado, começando pelo seu sistema social, respeitado em todo o mundo — saudou Fernando Henrique.

“Homem de formação marxista que, hoje, conduz a economia brasileira ao livre mercado”. “Sociólogo destinado a levar o Brasil à modernidade superando a secular pobreza rural e a brutal desigualdade da distribuição de renda no seu país”. Estas foram as qualificações com as quais os dois principais jornais canadenses, “The Globe and Mail” e “Ottawa Citizen”, apresentaram Fernando Henrique aos seus leitores em dois longos artigos ontem.

O presidente brasileiro não se

fez de rogado. Em entrevista ao correspondente do “The Globe” em Brasília, Paul Knox, ele partiu para o ataque contra os que o acusam de se ter afastado da esquerda e dos princípios que defendeu nos livros de sociologia.

“Gente que não leu o que escrevi, hoje me atribui coisas que nunca escrevi e depois sai por aí dizendo que esqueci o que escrevi”, disse Fernando Henrique.

A cronista Juliet O’Neil, do “Ottawa Citizen”, que dedicou um extenso artigo de primeira página com extensão para o interior do jornal, diz que Fernando Henrique “pode colocar o Canadá na estrada do livre comércio com a América do Sul, um bloco comercial de mais de 200 milhões de consumidores — o mesmo tamanho dos Estados Unidos”. No artigo, FH e o Brasil são tratados como os líderes do Mercosul. ■

Ailton de Freitas